

ARQUEOLOGIA

# Descobertas urnas pré-históricas

Fotos Alberto César Araújo/A Crítica

*Área em Manaus pode abrigar um dos maiores sítios arqueológicos da Amazônia*

EDSON LUIZ

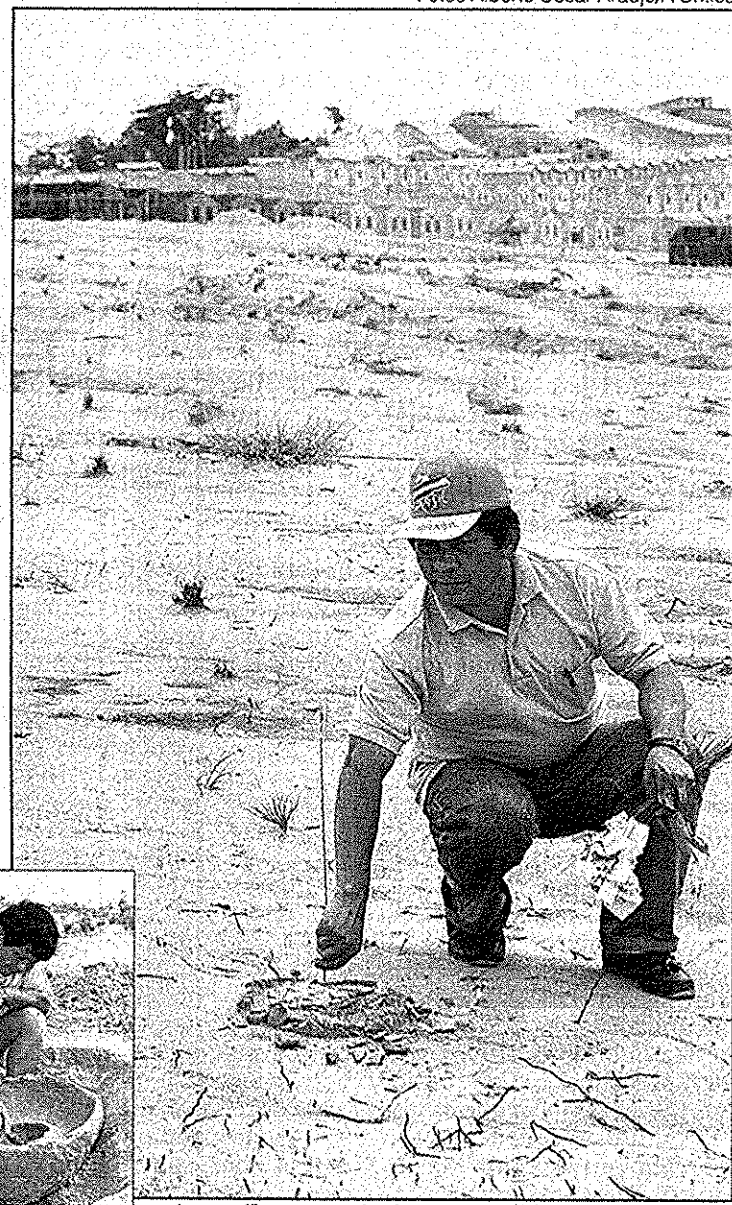
**B**RASÍLIA – Cerca de 300 urnas mortuárias pré-históricas foram destruídas no início da semana no bairro Cidade Nova, em Manaus, durante um trabalho de terraplenagem feito pela Secretaria de Habitação do governo do Estado do Amazonas. O local, onde está sendo construído um conjunto de casas populares, pode abrigar um dos maiores sítios arqueológicos da Amazônia, ainda pouco conhecido, segundo técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan).

“Esse pode ser um cemitério como nunca se viu”, afirmou Ana Lúcia Abraham, diretora do Iphan no Amazonas.

“O que mais impressionou foi o fato de os trabalhadores não perceberem que estavam destruindo as urnas. Pelo menos poderiam ter notado pelo barulho”, ironizou. Segundo ela, toda a área já foi interdita.

Até agora os técnicos não têm idéia da quantidade de urnas destruídas, mas até a tarde de ontem a previsão era de mais de 300. Em toda a área

podem existir milhares de urnas de diversos períodos. Segundo Ana Abraham, existe a possibilidade de terem sido povos de eras distintas. “Há peças recentes, que podem ser posteriores ao período pós-colonização da Amazônia, e outras anteriores à colonização”, explica a arqueóloga Maria Arminda, da Secretaria de Cultura do Amazonas.



Arqueólogo mapeia área: quase 300 peças achadas



**P**EÇAS  
 PERTENCEM A  
 VÁRIOS  
 PERÍODOS

de São Paulo (USP). “É uma questão urgente”, salienta Ana Lúcia. “Apesar da destruição da área, ainda existem milhares de urnas e ossos espalhados por toda a região.” De acordo com a diretora do Iphan, por onde as máquinas passaram há ossadas trituradas em grande quantidade. “Encontramos pedaços de dentes que podem ajudar a contar a histó-

ria da Amazônia.”

Até o início da semana, o sítio arqueológico era praticamente desconhecido dos estudiosos da pré-história amazônica. “Sabíamos de relatos, mas nada concreto”, observa Ana Lúcia. Segundo ela, por ser uma região alta, distante de rios e igarapés, nunca se imaginaria a existência de uma povoação no local.

A descoberta ocorreu na terça-feira, quando tratores de uma empresa limpavam a área para a construção da última etapa de um conjunto residencial de 20 mil casas, próximo de uma floresta, na periferia de Manaus. O governo amazonense concordou em suspender as obras.